

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ISABELY BATISTA DE SOUZA

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MÃES UNIVERSITÁRIAS DO
CURSO DE PEDAGOGIA DO CESP/UEA DURANTE O PERCURSO DA
FORMAÇÃO SUPERIOR**

Parintins - AM

2023

ISABELY BATISTA DE SOUZA

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MÃES UNIVERSITÁRIAS DO
CURSO DE PEDAGOGIA DO CESP/UEA DURANTE O PERCURSO DA
FORMAÇÃO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado Amazonas, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. MSc. Eliseu da Silva Souza

Parintins - AM

2023


ISABELY BATISTA DE SOUZA

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MÃES UNIVERSITÁRIAS DO
CURSO DE PEDAGOGIA DO CESP/UEA DURANTE O PERCURSO DA
FORMAÇÃO SUPERIOR**


Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado Amazonas, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 08/09/2023


BANCA EXAMINADORA



Prof. MSc. Eliseu da Silva Souza (Presidente)
Universidade do Estado do Amazonas



Profª. Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos (Membro)
Universidade do Estado do Amazonas



Profª. Dra. Simone Souza Silva (Membro)
Universidade do Estado do Amazonas

*Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao meu filho Joaquim,
razão pela qual eu lutei incansavelmente para concluir o curso.*

*Devido aos desafios que vivenciamos que me dediquei a essa
temática. A você todo meu amor.*

*Dedico à minha família por ser minha base e meus incentivadores na
formação da Educação Superior.*

*Dedico também a todas as mães estudantes. Nós sabemos das nossas
lutas.*

AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente a **Deus** por ter me dado força e determinação para construir esse trabalho, por todos os momentos onde só Ele me sustentou e me guiou nesta caminhada, e principalmente por ter chegado até aqui.*

*Aos meus pais, **Izabel e Evander**. Pela vida, por todos os ensinamentos e pelo exemplo que levo comigo. Obrigada por sempre acreditarem e por mim incentivarem. Obrigada por serem minha rede apoio, por sempre ficarem com o meu filho para mim estudar. Sem dúvida eu estou aqui por vocês!*

*Agradeço em especial ao meu filho **Joaquim**, que é a minha razão maior para concluir minha graduação, obrigado por sua existência e por ser minha inspiração. Você me ensinou tantas coisa e continua ensinando, você é minha luz nos meus dias mais escuros. Te Amo!*

*Agradeço também aos meus irmãos **Thayza, Denner e Erica** que apesar de todas as brigas, sempre nos apoiamos e sempre estão unidos, e eu sei que posso contar com eles pro que eu precisar.*

*E não poderia esquecer de agradecer as amigas que a UEA me apresentou, ao meu “Bonde das Burguesas”, **Acleisia, Beatriz, Diohanna e Karen**, vocês foram essenciais na minha trajetória. Obrigada por todos os momentos, sem dúvida foram os melhores momentos que tive na UEA.*

*Agradeço também ao meu orientador **Eliseu Souza**, por ter aceitado me orientar neste trabalho e por me ajuda nesta caminhada.*

Agradeço a todas as mães da Ped19 por aceitarem ser meu objeto de pesquisa neste estudo.

Sexo frágil
Não fuge à luta

Rita Lee

RESUMO

Apresentar os desafios vivenciados pelas Mães Universitárias, no percurso de sua formação na Educação Superior este é o objetivo deste trabalho. Temática nos estimulou por ser uma discussão atual e necessária que muitas mulheres mães que cursam a Educação Superior, passam, precisam conciliar a vida acadêmica e a maternidade. Para o desenvolvimento dessa pesquisa buscou-se identificar as mães universitárias do curso de Licenciatura em Pedagogia que entraram em 2019 inclusive as que se tornaram mãe neste processo. Para tanto buscou-se verificar como as mães encaminham o estudo e o trabalho para o sustento de sua casa, e identificar as maiores dificuldades que as mães tem no percurso do Educação Superior. Para nos ajudar no suporte teórico, buscamos a leitura em :Safiotti (1988); Saffiotti (1976); Grisci (1994); Oliveira; Otto (2023); Urpia; Sampaio (2011); Gomes (2020); Ribeiro (2016); Mendes (2021). Este estudo foi desenvolvido metodologicamente a partir da natureza qualitativa, tendo como método de abordagem a dialética. As sujeitas dessa pesquisa foram 09 (nove) mães. Quanto ao resultado desta pesquisa identificamos que as mães nem sempre tem uma rede de apoio e também falta de estrutura da própria universidade. As mães possuem diferentes estratégias para conciliar os estudos e a universidade, visto que precisam estudar nas madrugadas. Portanto considerou- se importante este estudo para as mães universitárias.

Palavras-chave: Mães Universitárias. Dificuldades. Educação Superior.

ABSTRACT

Presenting the challenges experienced by University Mothers, during their training in Higher Education, this is the objective of this work. The topic stimulated us because it is a current and necessary discussion that many women, mothers who study Higher Education, go through and need to reconcile academic life and motherhood. To develop this research, we sought to identify university mothers on the Degree in Pedagogy course who entered in 2019, including those who became mothers in this process. To this end, we sought to verify how mothers manage their studies and work to support their home, and to identify the greatest difficulties that mothers face in their Higher Education journey. To help us with theoretical support, we looked to: Safiotti (1988); Saffiotti (1976); Grisci (1994); Oliveira; Otto (2023); Uripia; Sampaio (2011); Gomes (2020); Ribeiro (2016); Mendes (2021). This study was methodologically developed from a qualitative nature, using dialectics as its approach. The subjects of this research were 09 (nine) mothers. Regarding the results of this research, we identified that mothers do not always have a support network and also a lack of structure at the university itself. Mothers have different strategies for balancing studies and university, as they need to study in the early hours of the morning. Therefore, this study was considered important for university mothers.

Key-words: University Mothers. Difficulties. College Education

LISTA DE SIGLAS

DEAM	Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
CESP	Centro de Estudos Superiores de Parintins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
1.1 As mulheres na sociedade: um processo em construção e resistências	12
1.2 A mulher brasileira: conquistas e desafios.....	15
1.3 As mães universitárias: uma luta, muitos sonhos	20
CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
3.1 Estabelecendo diálogos.....	26
3.2 A conciliação dos estudos no Curso de Pedagogia no CESP/UEA e a maternidade	27
3.3 O estudo e o sustento da família.....	31
3.4 As maiores dificuldades encontradas durante os estudos no Curso de Pedagogia do CESP/UEA	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIA.....	41

Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo G - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo H - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

INTRODUÇÃO

As dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias do curso de Pedagogia do CESP/UEA durante o percurso da formação superior discutem sobre as vivências no percurso de sua formação, trazendo as inúmeras problemáticas que envolve os setores da vida de uma mãe universitária, mas sobretudo, a força de vencer os obstáculos em nome de um futuro melhor para si e para os seus.

Este trabalho está voltado para as dificuldades que as mães universitárias enfrentam, onde muitas mulheres mães ou aquelas que engravidam no percurso da formação superior nos parece que vivem em uma luta diária em sua vida acadêmica. Partindo desse pressuposto surgiu a seguinte inquietação: quais são os desafios vivenciados pelas mães universitárias no percurso de sua Formação Superior?

Analisar as dificuldades que as mães universitárias no processo de formação docente no curso de Pedagogia do CESP/UEA foi o objetivo geral da pesquisa. Para melhor mapear e conhecer as diferentes realidades, elencou-se como objetivos específicos: Identificar como as mães universitárias do curso de Pedagogia do CESP/UEA conciliam a universidade e a maternidade; verificar como as mães universitárias do curso de Pedagogia do CESP/UEA encaminham os estudos e o trabalho para o sustento de suas casas; identificar as maiores dificuldades encontradas pelas mães universitárias do curso de Pedagogia do CESP/UEA.

A temática escolhida mães universitárias, nos traz uma reflexão das lutas diárias que as mesmas vivenciam no decorrer de sua formação. Desta forma a pesquisa visa adentrar no contexto destas mães a fim de descrever suas lutas e suas conquistas, testemunhando a superação e a consolidação de dias melhores. A temática em estudo nos permitirá mostrar a realidade e as dificuldades que as mães universitárias enfrentam. Este assunto tem muito a acrescentar para que outras mães possam saber que tem outras que passam a mesma situação.

Partindo dessa compreensão, abordaremos no capítulo I, um breve histórico das mulheres na sociedade, perpassando sobre o processo de construção e resistência, trazendo sobre suas lutas, através de movimentos feminista para conquistar seu reconhecimento e seus direitos, por leis que possam permitir as mulheres a serem livre. Desta forma, evidenciamos as suas conquistas através de uma breve linha do tempo, que fizemos para mostra as vitórias que as mulheres tiveram em sua história.

No II capítulo, descreveremos as matrizes teóricas metodológicas empregadas no estudo. Sendo que a utilização da pesquisa qualitativa, o método de abordagem dialético, teve

como finalidade exploratória, o método de procedimento é estudo de caso, e as técnicas de observação participante, e entrevistas que subsidiaram o desenvolvimento dessa pesquisa.

No III capítulo apresentamos os resultados encontrados durante a coleta de dados aa respeito das dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias e por fim tecemos nossas considerações sobre o estudo de modo geral, destacando as principais dificuldades enfrentadas pelas mães no percurso de sua formação do Ensino Superior.

Finalizamos o trabalho apresentando as dificuldades e desafios que são enfrentadas pelas mães universitárias neste percurso de sua formação acadêmica, trazendo alguns relatos que essas mães vivenciaram em sua trajetória.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 As mulheres na sociedade: um processo em construção e resistências

O processo das mulheres na sociedade sempre foi de muita luta, pois as estas por muito tempo foram vistas como submissas ao homem, seja como esposa ou amante, e até mesmo dentro da própria família, as mulheres foram e em alguns casos são vistas como apenas um objeto de desejo a ser vendido ou trocado por terras e riquezas.

No olhar da sociedade machista a mulher era apenas aquela que tem o dever de ficar em casa cuidando da família e fazendo serviços domésticos. Saffioti (1976) afirma que a mulher sempre foi considerada incapaz, necessitando sempre do auxílio ou proteção de um homem. A história do processo da mulher na sociedade foi marcada com dias de lutas, para que elas tivessem os mesmos direitos do homem, em poder estudar, trabalhar e fazer suas escolhas, sem ter que depender da sua família ou de seus maridos e parar de ser considerada como o sexo frágil. Saffioti (1976, p. 18) afirma:

[...] a mulher dependia economicamente do homem, quer se atente para as camadas laboriosas nas quais a obediência da mulher ao marido era uma norma ditada pela tradição. Sob a capa de uma proteção que o homem deveria oferecer á mulher em virtude da fragilidade desta, aquele obtinha dela, ao mesmo tempo, a colaboração no trabalho e o comportamento submisso que as sociedades patriarcais sempre entenderam ser dever da mulher desenvolver em relação ao chefe da família.

Durante séculos e séculos a mulher foi olhada como escrava por uma sociedade machista, onde o ser livre significava ser homem, e o ser mulher significava apenas a reprodução e o cuidado com os filhos e a casa. Vale ressaltar que a sociedade sempre teve esse olhar de que as mulheres eram apenas para ser mandada e governada e com o homem era muito diferente, já que o homem podia estudar, fazer faculdade e depois trabalhar.

No decorrer dos séculos as mulheres continuaram desprezadas na sociedade operária, sendo desvalorizadas isto porque, na sociedade os homens eram considerados superiores às mulheres. “Nesta sociedade patriarcal, alicerçada na propriedade privada, a família e a superioridade masculina, além da natureza feminina que possibilita a reprodução, transformaram as mulheres em elementos de exploração e opressão” (Grisci, 1994, p. 34).

As mulheres foram por décadas subordinada aos homens, porém, foram à luta para que aos poucos pudessem alcançar sua independência econômica e social. De acordo com Pedro e Guedes (2010, p. 5) “a luta das mulheres está na libertação das amarras de um senso moral

construído pela cultura machista”. Durante estes séculos, as mulheres se juntavam para fazer protesto para que pudessem ter direitos iguais aos homens, já que seu salário era menor, e que elas apenas podiam trabalhar na profissão de doméstica.

O salário da mulher era extremamente baixo em relação ao do homem, as mulheres eram consideradas subalternas, pois sempre estavam recebendo ordens. E com esse salário extremamente baixo o trabalho feminino foi sofrendo várias barreiras, uma vez que a mulher era submetida às duras condições de trabalho.

Durante muitos séculos os homens ainda queriam vê-las como uma classe onde elas eram apenas governadas. Mas aos poucos as mulheres começaram a se inserir em alguns papéis importantes no trabalho e começaram a ganhar seu lugar na sociedade. Visto que, cada dia foi uma vitória para a história da mulher na sociedade.

No capitalismo o grau de exploração do trabalho feminino era visto por marginalização do sistema produtivo. Porém ao decorrer desta história aquele olhar de que a mulher era apenas submissa de sua família, se tornou um ponto de vista fraco e aos poucos foi ganhando força na sociedade. Neste cenário, já existia a desigualdade de sexo que permeava na sociedade, esse preconceito com o sexo oposto, ou seja, o com sexo feminino. Durante muitas lutas as mulheres foram conseguindo se erguer na sociedade, e o homem foi ficando meio acuado, visto que a mulher estava conseguindo ter um lugar na área trabalhista.

Nesta perspectiva, o homem sempre tentava fazer com que a mulher não chegasse ao um cargo tão alto, pois no olhar do homem ele não teria mais como tratar a mulher como submissa ou até mesmo como uma subordinada. E foi através de muita luta que estas mulheres conseguiram mudar o olhar da sociedade, construindo assim o seu próprio espaço.

Os padrões que agregaram na sociedade foi um obstáculo nessa luta da mulher para conseguir um trabalho digno e ter sua independência na sociedade. Como visto, as mulheres sempre foram excluídas da sociedade, tanto no âmbito escolar, quanto no meio trabalhista e para a sociedade a figura da feminina eram um obstáculo, já que era ponderada como um sexo frágil.

E assim com todo esse julgamento de não poder ter um cargo de trabalho igual do homem, ou até mesmo em qualquer outro cargo, a mulher que era vista até então apenas como subordinada aos trabalhos domésticos, passa a partir da década 60 a realizar os primeiros movimentos feministas, para que se mudasse esse olhar que a sociedade tinha em relação a mulher, esses movimentos foram através de protestos, organizações clandestinas, manifestações públicas e passeatas.

Foi através desses movimentos feministas que a mulher lutou para que pudessem ter seus direitos, e para que outras mulheres pudessem refletir sobre sua postura diante da sociedade que impõem padrão que as mulheres deveriam seguir.

Os primeiros trabalhos feministas foram de domésticas e professora de creche, apenas as mulheres viúvas e da classe burguesa, poderia ter um trabalho digno porque o marido tinha que seguir com o negócio da família e assumir o papel que o homem fazia. A classe do proletariado as mulheres trabalham com vendas ou até mesmo de empregada doméstica. Através muita luta e determinação de ter sua independência social e econômica, aos poucos a mulher foi tendo mais lugar na sociedade. No ano de 1827 as mulheres conseguiram uma grande vitória, pois elas foram autorizadas a se inserir na escola a partir da Lei Geral.

E apenas ano de 1879 as mulheres conseguiram ganhar o direito de acesso as faculdades, sendo que esse acesso é o principal recurso para a independência da mulher. E com essa grande vitória do acesso da mulher na universidade, elas foram alcançando a sua independência, e conseguindo cargos profissionais melhores, e não apenas como domésticas.

Mas mesmo a mulher conseguindo aos poucos um lugar na sociedade, ainda eram vistas com desvalorização o machismo, visto que o salário da mulher era inferior à dos homens, as mulheres eram praticamente exploradas. Para Safiotti (1988, p. 8) “a sociedade delimita com bastante precisão, os campos em que pode operar a mulher, da mesma forma como escolhe os terrenos em que pode atuar o homem”. Portanto, os homens sempre estiveram em crescente, ao contrário das mulheres que estavam estagnadas no mercado de trabalho.

No séc. XIX com movimentos feministas, as mulheres começaram a lutar para o direito a voto. Por meio de muitas lutas e resistência as mulheres foram alcançando seus objetivos e direitos, em 1932 por meio do Decreto 21.076, a justiça eleitoral concedeu as mulheres de direito ao voto.

Ao decorrer da história da mulher na sociedade, ela foi ganhando e lutando por um lugar e por direito até conseguir os mesmos direitos dos homens na vida profissional e privada. Porém ao longo desse processo da mulher na sociedade, elas sofreram muitos preconceitos, desigualdades e violência.

Ao longo desse processo as mulheres foram vítimas da sociedade onde elas tinham que seguir o padrão de beleza que a sociedade impõe, e a até mesmo ser uma mulher branca, para poder ter um trabalho digno. A discriminação e o preconceito com as mulheres negras fazem parte desse sistema sócio-histórico, que fez com que a mulher negra tinha uma posição inferior.

Junto com dessa discussão as mulheres negras também tiveram a luta para ter os direitos iguais, visto que elas sofriam com preconceitos e até mesmo de violência. As mulheres negras sempre foram as que eram as empregadas domésticas, pois elas eram vistas na sociedade como aquela que só poderia servir, ou ser subordinada.

As mulheres em geral também foram vítimas de violências, visto que as viam com um “sexo frágil” ou de um ser inferior, no qual a sociedade sempre as via com um ser que pudesse ser subordinado. Portanto no decorrer dessa história as violências que contra a mulher foi ficando cada vez mais violentas, essas violências eram moral, sexual, patrimonial e psicológica.

A mulher foi a grande protagonista na sociedade, pois ela lutou para conquistar sua liberdade, através de movimentos feministas. Que durante séculos e séculos foi naturalizado que o homem que tinha poder sobre elas, e isso terminar quando elas decidem que elas podem estar no lugar em que ela desejar. Vale destacar que foram algumas mulheres as principais protagonistas desta luta por direitos iguais, elas que foram reivindicar as condições que as cabiam, o protagonismo da mulher foi marcado por sua resistência.

Os movimentos feministas foram a principal estratégia da mulher para ter suas conquistas e direitos. No século XXI a mulheres já são vistas de outra forma, onde elas têm suas liberdades e podem estar em que lugar elas quiserem, sejam profissionais ou na vida privada, hoje elas podem ter suas próprias escolhas.

Mas apesar dessa conquista adquirida pelas mulheres no séc. XXI, é visto que hoje as elas ainda são vítimas de machismo na sociedade, porém, hoje elas apresentam resistência que foi adquirida através de suas lutas. Beauvoir (1967) destaca que ninguém nasce mulher, torna-se uma mulher, pois a mulher se tornar mulher quando conhece seus direitos e luta por eles.

1.2 A mulher brasileira: conquistas e desafios

Nesse rico contexto do ser mulher que abrange tantas questões relacionadas ao respeito, a luta diária em meio a uma sociedade em que impõe estereótipos pré-determinados para a vida da mulher. A luta da mulher por igualdade vem desde muito tempo, pois esta luta impõe condições dos direitos políticos e sociais.

Ao longo dos séculos as mulheres enfrentaram muitas perseguições por quererem o mesmo direito do homem, e serem vistas como um ser onde podia ter sua própria conquista e ter sua independência social e econômica. Apesar dessas dificuldades enfrentadas pelas mulheres, elas foram ganhando espaços na sociedade, e tendo direitos trabalhista e pessoais.

Para Oliveira e Otto (2023) a história da luta da mulher brasileira é longa, esses acontecimentos marcam sobre a perseguição resultante da posição contraditória destas em relação ao patriarcado. A história das mulheres é cheia de perseguição, visto que elas lutaram e continuam lutando para que este cenário mudasse.

As mulheres brasileiras sofreram uma série de ataques que estão relacionados a discriminação, a desigualdade, ao preconceito e a violência, onde elas lutaram para mudar esta realidade. Portanto, elas sempre foram em busca de conhecimento para que pudessem mudar o olhar em relação a mulher.

A história da mulher é percorrida por diferentes conquistas, lutas e desafios. Como já discorrido, a mulher já foi muito desvalorizada na sociedade, pois era cheia de limitações de espaços, visto que havia a naturalização das diferenças de sexo, onde o papel designado para mulher era atribuído pela sociedade de forma inferior em relação ao homem. De acordo com Safiotti (1987, p. 92) “na segunda metade da década de 60, começaram a surgir os movimentos feministas que, cada um a seu modo, passaram a lutar pela igualdade nas relações de gênero”

Com ajuda dos movimentos feministas as mulheres foram conquistando aos poucos seus direitos e conseguindo sua independência social e econômica. Essas conquistas foram com vários desafios, porém, para as mulheres esses desafios que tiveram nesta caminhada por direitos iguais, serviram como força para que elas não desistissem. As primeiras conquistas das mulheres foram frutos dos movimentos feministas que surgiu como uma força social pela luta dos seus espaços de direitos.

A primeira conquista das mulheres brasileiras ocorreu em 1827 onde as meninas poderiam começar a ingressar nas escolas, além do primário. Durante um tempo era apenas os homens que podia frequentar as escolas e universidades, isto porque a sociedade patriarcada tinham um olhar de inferioridade em relação as mulheres.

Em 1932, foi publicado o livro “Direitos das mulheres e injustiças dos homens” de Nísia Floresta, que foi considerado como o fundador do feminismo brasileiro, a autora aborda que a mulher é capaz de estar onde ela quiser e fazer o que bem entender, que ela pode ocupar qual cargo ela desejar.

Em 1852 foi criado o primeiro jornal feminino, onde foi direcionado às mulheres e editado por mulheres, esse jornal tinha como fins, afirmar e mostrar que a mulher pode estar em qualquer cargo, sendo que ela pode aprender a fazer outras coisas que antes era “proibido”. Esse jornal foi muito significativo para mudar o cenário para que as mulheres pudessem lutar por seus direitos.

Em 19 de abril de 1879, as mulheres conquistaram uma luta muito importante, na qual foi permitido o ingresso das mulheres no Ensino Superior, e a partir disso pudessem ter um cargo melhor na área trabalhista.

Em 1885, Chiquinha Gonzaga se tornou a primeira maestrina brasileira, ou seja, a primeira pianista, ela também era considerada uma mulher que batia de frente em relação ao olhar que a sociedade tinha sobre a mulher, Chiquinha costumava desafiar o machismo e os padrões que eram impostas pelas mulheres.

Em 1887, surge a primeira médica brasileira, que se chama Rita Lobato Freitas, ela foi vítima de preconceito durante sua vida acadêmica, que muitos ainda achavam que estudar ainda era apenas o direito dos homens, porém esse foi apenas um desafio que ela encontrou em sua vida, onde foi conquistado e se tornou a primeira médica brasileira.

Em 1910 foi criado o Partido Republicano Feminino, este partido foi criado com intuito de reivindicar o direito de voto e a emancipação feminina. Em 1917 as lideranças desse partido, organizou uma marcha com 90 mulheres. Houve então um importante avanço em relação ao salário das mulheres, que em 1919 foi aprovada a Resolução de Salários Iguais para Homens e Mulheres, na Conferência do Conselho Feminino da Organização Internacional do Trabalho (OIT), porém mesmo com esta aprovação ainda estava claro que era indiferente o salário de ambos.

Em 1921, houve a primeira partida de jogo de futebol para mulheres, que ocorreu entre duas equipes de bairros da cidade de São Paulo. Este acontecimento chegou a ser noticiados em jornais daquelas épocas. Sabemos que havia um machismo quando o jogo de futebol estava relacionado com mulheres, pois para a sociedade este era um jogo masculino.

Em 1928, a primeira prefeita eleita no Brasil foi Luiza Alzira Teixeira Soriano, onde seu grande desafio foi conquistar o voto dos homens, pois quando ela foi eleita as mulheres ainda não tinham o direito de voto. Ela ficou durante 7 meses no mandato com prefeita, após isso ela perdeu seu mandato por ir contra ao governo de Getúlio Vargas.

Em 1932 algumas mulheres podiam o ter direito de voto, mulheres essa que podiam ser solteiras e viúvas com rendas próprias, e as mulheres casadas que podiam votar, porém só com a permissão dos maridos. Mesmo com os desafios que elas persistiram para que todas pudessem ter o direito de voto. Apenas em 1934, as mulheres ganham o direito de voto, através de muitas lutas elas conseguiram alcançar e conquistar esse direito que foi para todas as mulheres de rendas baixas, solteiras, viúvas, casadas e de qualquer origem, ou seja, essa foi uma conquista muito importante para as mulheres.

Em 1936, foi criado o primeiro “Sindicato das Domésticas” no Brasil, com intuito de combater o racismo, a exploração e más condição de trabalho. Esse sindicato teve muita importância para a classe baixa e mulheres negras, pois eram elas que estão na frente nesse tempo em trabalho doméstico.

Como já foi muito discutido, as mulheres sempre precisaram da autorização do homem para fazer algo, porém 1962 foi criado o “Estatuto da Mulher Casada”, que foi através da Lei 4.212/1962 foi permitido que as mulheres casadas pudessem trabalhar sem precisar pedir permissão ao marido. Neste mesmo ano, as mulheres tiveram muitas conquistas, uma delas era que começaram a ter direito a herança e, também poder lutar pela guarda de seus filhos. Outro acontecimento foi a vinda do anticoncepcional que apesar de ter sido bastante polêmico, foi através dele que a mulher começou a discussão para ter a liberdade sexual.

Em 1977 foi aprovado a Lei nº 6.515 que é a lei do divórcio, vale ressaltar que as mulheres que eram divorciadas neste tempo eram vistas por maus olhos das pessoas, inclusive por outras mulheres que preferiam estar casada infelizes, do que pedir o divórcio e ficar mal falada pela sociedade.

Em 1980 as forças armadas deram autorização de aceitar as mulheres nesta profissão, que antes só podia ser executada por homens, o machismo era impregnado nesta profissão, já que o homem via a mulher como um sexo frágil. Em 1982 as mulheres foram aceitas nas forças áreas e em 1992, foi no exército brasileiro.

Em 1985, surge a primeira mulher delegada, especificamente para as mulheres, na Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher - DEAM, criada em São Paulo, logo depois outras unidades começaram a ser implantada em outros estados. Essa delegacia foi muito importante, pois as mulheres sofriam com violências verbais e não verbais, discriminação e preconceitos. Safioti (1987, p.79) afirma que:

As delegacias especializadas no atendimento de mulheres vítimas de violência criaram condições para que estas vítimas denunciem seus algozes. Diferentemente de uma delegacia de polícia tradicional, as delegacias especializadas não admitem funcionários homens.

O primeiro encontro de mulheres negras no Brasil, ocorreu em 1988 para trazer debates sobre importante causa da conscientização da população, em relação ao feminino das mulheres negras. Esse encontro também teve como pauta a desigualdade de homens e mulheres. Logo depois de um tempo, as mulheres tiveram uma grande conquista no mundo da política, em 1996 elas reivindicaram que pudessem participar ativamente na vida política, por isso foi criado no

Congresso Nacional quotas mínimas em que os partidos eram obrigados a aceitar as mulheres no partido.

No decorrer da história da mulher, garantido pela lei nº 6.515/77 apenas o homem tinha o direito de divórcio, caso descobrisse que sua esposa não era mais virgem ou infiel. Esta lei mantinha os cônjuges apenas com o vínculo contratual, que colocava fim ao regime matrimonial. Já no ano 2002 o código civil retirou o artigo referente a esta lei, onde não ser mais virgem ou apresentar infidelidade deixa de ser um crime.

Em 2006, foi criada a lei de nº11.340 que combatia a violência à mulher, essa foi a mais importante conquista do sexo feminino, realizada por Maria da Penha que é uma ativista, no qual sofreu muitas violências pelo seu próprio marido, a deixando paraplégica. Hoje ela é líder do movimento de defesa da mulher, que são vítimas da violência doméstica. No ano de 2010, foi eleita a primeira mulher presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, ela faz parte do Partido dos Trabalhadores - PT, seu mandato foi durante o ano de 2011 até 2016, que foi feito o impeachment. Atualmente o Supremo Tribunal Federal – STF, reconheceu que o processo foi irregular e há pedido no Senado Federal, a devolução, simbólica do cargo de presidenta, à Dilma Rousseff.

Em 2011 com o mandato da Dilma como presidenta chega no Brasil o movimento feminista “Marcha das Vadias”, que vem manifestar e lutar por mais direitos, respeito e contra o feminicídio. Este movimento foi o incentivador para outros protestos em busca de mais direitos. Uma das suas principais lutas aconteceu em 2015, que foi aprovado a lei nº 13.104, a lei do feminicídio que finalmente foi aprovado como crime, pois anos antes deste importante acontecimento o número de mulheres mortas eram muitos altos, principalmente as mulheres negras, que eram as principais vítimas de feminicídio.

Outra lei foi aprovada em 2018, foi a de nº13.718, que trata da importunação sexual que passa a ser crime, ou seja, quaisquer práticas e comportamentos de desejos sexuais torna-se crime. Caso aconteça estupro a pena se tornar maior, pois o estupro é crime que leva a pessoa a mais anos de prisão. No decorrer dos anos as mulheres negras tiveram muitas conquistas, em 2019 a primeira mulher negra é jornalista no Jornal Nacional na TV globo, outro acontecimento ocorreu no mesmo ano foi que a primeiras mulheres negras ganharam o Oscar. E aos poucos elas foram ganhando lugar na sociedade tanto profissional, quanto privada.

Em 2021 combater a violência à mulher na política torna-se lei. Aprovada sob o nº14.192, uma prevenção à violência das mulheres que estão na política, seja uma agressão física ou sexual. Outra conquista nesse mesmo ano, foi a violência psicológica que passou a ser

criminalizada, essa é uma das principais violências que as mulheres sofrem diariamente, principalmente em relacionamentos abusivos.

As mulheres passaram a ter mais participação na política em 2022, onde elas foram eleitas, além disso também teve mulheres trans eleitas. As participações de mulheres indígenas também passaram a ter mais participação na política. Em 2023 uma mulher indígena passou a estar à frente do Ministério dos Povos Indígenas.

Atualmente pode-se ver que a mulher tem que lutar duas vezes mais para alcançar seus objetivos, que ainda são vistas como um olhar de discriminação, pois vivemos em uma sociedade onde a mulher não é tão reconhecida como deveria, e que tem de lutar mais e mais, para que possa ganhar um lugar de destaque. A mulher continua o processo de luta por seus direitos.

1.3 As mães universitárias: uma luta, muitos sonhos...

A história da mulher na educação é de luta, discriminação e preconceito, visto que durante séculos apenas o homem tinha o privilégio de cursar a Educação Básica e o Ensino Superior. Com tudo as mulheres sofreram diversos preconceitos de gênero, simplesmente por ser mulher, visto que na concepção da sociedade a mulher era apenas aquela que tem o cuidado com o lar.

Contudo, é notório que o sexo feminino sempre foi visto como secundário pela sociedade, mas hoje ganhou um protagonismo por suas lutas e por sua persistência para ter liberdade. É visível que a mulher sempre foi vista como um sexo que tinha apenas o dever de cuidar da casa e de sua família.

A mulher lutou para ter liberdade e força de expressão na sociedade, visto que elas tinham que obedecer aos homens/maridos/pais, eles sempre as viam como subordinadas. Mas aos poucos as mulheres foram conquistando seus direitos educacionais, em 1827, onde o sexo feminino passou a começar a frequentar as escolas.

Durante séculos mulheres sempre tiveram na sombra dos homens, porém elas lutaram para que mudassem esse cenário que a sociedade impôs, com discriminação e com preconceitos de classes, raças, crenças e etnias. Nesta constante luta para alcançar sua liberdade pessoal e profissional, a mulher vem sendo a principal protagonista de sua história.

Durante este tempo elas conseguiram aos poucos alcançar seus objetivos e sua liberdade. E no decorrer das diversas lutas das mulheres, outra de suas principais conquistas ocorreu no ano de 1879, quando estas puderam frequentar e estudar no Ensino Superior. Com

o passar do tempo as mulheres tiveram muitos desafios no percurso acadêmico, porém, sempre estiveram dispostas para alcançar todos os seus sonhos na vida social e profissional. Nesse mundo universitário sempre existiu muitos desafios na vida da mulher.

É notório que a universidade exige muito do acadêmico, pois precisa ter esforço e dedicação. E com isso a mulher tem que tentar conciliar a maternidade, a rotina de estudo, as tarefas domésticas e até mesmo o trabalho. É visível que é nesta hora que a mulher tem que ter força de vontade para alcançar seus objetivos universitários. Urpia e Sampaio (2011, p. 159) evidenciam que “são muitas as demandas acadêmicas que competem com as demandas rotineiras da maternagem¹: alimentar, cuidar, brincar, levar para a creche etc., tarefas nem sempre partilhadas entre os casais”.

Proteção, cuidado, esforço, responsabilidade e amor são algumas características que identificam a mulher mãe. Portanto, ao dialogar com o ser mulher, é de fundamental importância analisar a emblemática característica da mulher mãe, que tem muitas outras prioridades e foco. Muitas mulheres mães que estão relacionadas no contexto do abandono paterno, onde apenas ela é responsável de educar e cuidar de seus filhos, mas também tem aqueles que se faz presente e não o ajudam com a maternidade, porém tem aqueles que estão presente e ajudam a mãe no cuidado.

As mulheres mães que entram ou aquelas que engravidam ao percurso da universidade sofrem por suprir o papel que era pra ser de responsabilidade tanto do pai quanto da mãe. As mulheres mães universitárias tem uma série de dificuldades, principalmente aquelas que sofrem com o preconceito por serem mãe solo.

A mãe solo tem que conciliar a maternidade e a vida universitária, pois o ser mãe exige cuidado, proteção, amor e afeto, e isso se dobra cada vez mais, por ela ter que cuidar sozinha o filho. A mãe solo é sobrecarregada por ter que ter a responsabilidade que teria que ser entre ela e o pai. Urpia e Sampaio (2011) falam que a faculdade exige muita dedicação, e que acabada tornando difícil a conciliação, visto que a maternidade também ainda exige muito da mulher.

A mulher mãe universitária tem preocupações em dobro, pois tem que conciliar a maternidade e os trabalhos que a universidade exige para que ela possa prosseguir na vida universitária. É notório o quanto é cansativo conciliar ambos e muita das vezes as mulheres acabam desistindo. Algumas mulheres mães acabam trancando ou até mesmo desistindo da universidade por não conseguirem conciliar e se sentem sobrecarregadas e acham que não

¹ De acordo com Gradwohl, Osis e Makuch (2014, p. 56), “a maternagem é estabelecida no vínculo afetivo do cuidado e acolhimento ao filho por uma mãe”.

conseguirão dar conta, pois essa não tem apoio dos familiares ou até mesmo do pai dos seus filhos.

As que continuam na vida universitária são aquelas que tem uma rede de apoio da família ou tem condições de pagar alguém que para ficar e cuidar de seus filhos. E ter uma rede de apoio se torna mais fácil, pois as mães vão mais tranquila e não se preocupam tanto, pois essas pessoas são seus principais incentivadores. Para Gomes (2020, p. 49-50):

Entendendo que rede de apoio é diferente de ajuda: ela é formada por vínculos e está “ali” sempre que a mãe precisar e acima de tudo, a rede de apoio é essencial em todas as fases. Independente da fase, a mãe precisa ter por perto pessoas que a deixem mais segura, que não julguem suas decisões e que a ajudem a viver uma maternidade mais feliz e tranquila.

A mãe universitária é muito sobrecarregada tanto psicologicamente, quanto fisicamente, pois isso acaba afetando em geral o seu desenvolvimento acadêmico. Então o ser mãe universitária é enfrentar muitos desafios, é enfrentar todos os sofrimentos que ali estão passando para se manter firme para alcançar os seus objetivos. É notório que assim como a universidade exige da mulher o, ser mãe também exige, e as vezes a mulher tem que escolher entre estudar, cuidar dos filhos e trabalhar. E apesar de todas as dificuldades continuam cursando para que possa ter um futuro diferente e conseguir concluir o curso de graduação.

As dificuldades são infinitas, porém a vontade de concluir tem que estar muito maior que essas dificuldades, pois no final tudo valerá a pena, para que possam evoluir e ajudar a seus filhos com um futuro melhor. Toda mulher que é mãe sabe como é cansativo este papel, pois esse cansaço é tanto psicologicamente, quanto fisicamente, e fica ainda mais cansativo quando a mulher tem que conciliar a faculdade e a maternidade.

As inúmeras dificuldades que as mães encontram no percurso da universidade variam de mãe para mãe, mas o seu principal motivo é de como irá sustentar sua família, ou até mesmo em que momento conseguirá conciliar para poder trabalhar e conseguir ter uma vida estável.

Sabemos que é um desafio para as mães consigam se adaptar para dar conta de seus afazeres sejam eles trabalhos, afazeres domésticos, ou até mesmo conseguir conciliar o estudo, o trabalho e a maternidade. Durante muito tempo as mulheres foram vítimas de desigualdade, Ribeiro (2016, p. 27) este destaca que:

Diariamente as mulheres mães são coagidas, orientadas e instruídas a adquirir certas práticas relacionadas à maternidade, sendo obrigadas a se desdobrar física e psicologicamente em nome do “cuidado materno”, frequentemente tendo suas vontades próprias e características subjetivas surrupiadas com o propósito de manutenção do sistema patriarcal.

Pode-se observar que as mães universitárias são muitas das vezes são julgadas por escolher continuar estudando, visto que para o olhar da sociedade a mulher ela tem que apenas o dever de cuidar da casa e de seus filhos. Porém atualmente muitas mulheres estudam para que possa dar um futuro melhor para seus filhos.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentaremos os procedimentos metodológicos que auxiliaram o desenvolvimento dessa pesquisa, onde nos possibilitaram perceber sobre os desafios que são enfrentados pelas mães universitárias do CESP/UEA no percurso de sua formação do Ensino Superior.

Para pra realizarmos esta pesquisa utilizamos abordagem de natureza qualitativa, pois ela foi baseada em narrativas e ideias que levaram as ações sociais, individuais e as grupais. E foi a partir desta que possibilitou a aproximação com os sujeitos da nossa pesquisa, estabelecendo assim vínculos de socialização para nos permitir compreender os desafios que são enfrentados pelos sujeitos. Oliveira apresenta que a abordagem de natureza qualitativa é:

[...] conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. (Oliveira, 2013, p. 37).

Deste modo, a pesquisa também utiliza o método dialético por ter como características centrais discussões de diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto, trazendo fundamentos sobre o estudo da realidade em movimento. Nesse sentido, podemos afirmar que a escolha do método dialético nos fez refletir sobre os diversos pontos de vista de cada sujeito, permitindo assim nos situarmos sobre a realidade. “A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente [...]” (Gil, 2008, p. 14)

Dessa forma, foi utilizado para este estudo a pesquisa exploratória, no qual “[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (Gil, 2008, p. 27). Pois esse estudo foi realizado em uma área em que há pouco conhecimento, porém é de maior compreensão.

Nesse sentido, podemos afirmar que a partir da escolha do método nos possibilitou refletir sobre a realidade observada, que nos permitiu compreender sobre as causas e efeitos, e nos situarmos aos elementos que a compõem. Deste modo, o método que foi utilizado foi o estudo de dados, que de acordo com Malheiros (2011) seu método de estudo é de análise individual, pois o estudo de dados compreende pesquisar uma situação específica.

Diante disso, optou-se para técnicas de coletas de dados que ocorreu através de observações, onde ela nos permitiu realizar o acompanhamento e compreender o objeto de estudo em seu ambiente natural. É a partir das observações que visualizamos para que possa ser construindo os problemas. Seguindo essa técnica, Gil (2018, p. 100) afirma que:

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa.

Desse modo, utilizamos a observação participante, visto que o pesquisador e o sujeito pesquisado conseguem existir uma aproximação da realidade do objeto de estudo, onde o pesquisador participa das atividades diárias, nos permitindo o acompanhamento dentro de sala de aula para compreender melhor a realidade deste. Na perspectiva de Gil (2008) a observação participante pode assumir dois papéis, a primeira é que o natural que o pesquisador pode pertencer ao grupo de investigado, e o segundo que o pesquisador integra ao grupo investigado com um objetivo.

Com relação ao contexto e sujeito da pesquisa, o estudo se desenvolveu no Centro de Estudo Superiores de Parintins (CESP/UEA), especificamente em uma turma do Curso de Licenciatura em Pedagogia, apresentando como sujeitos de estudo, as mulheres mães presentes na respectiva turma, a fim de pesquisar sobre as dificuldades que estas mães enfrentam enquanto estudantes e sua conciliação entre a maternidade e o estudo na academia.

Diante disso, os aspectos éticos e sociais que usamos nessa pesquisa foi que aderimos a preservação das identidades das mães universitárias, usando nomes fictícios para que não haja constrangimento. Quanto aos sujeitos da pesquisa, foram entrevistadas 09 mães de uma turma do curso de Licenciatura em Pedagogia, de uma Universidade Pública. Também utilizamos o termo de consentimento onde cada mãe assinou para que possamos usar suas falas nesta pesquisa.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Estabelecendo diálogos...

Neste capítulo abordaremos sobre a análise e discussão dos resultados, no qual apresentamos as falas dos sujeitos sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso de sua formação no Ensino Superior. Nesse sentido é importante explicar que dentro do universo das mães universitárias estas dificuldades as acompanham e acabam por tornar este percurso um tanto desafiador.

Partindo dessa compreensão, a coleta se alicerça a partir da problemática de que muitas mulheres, principalmente as mães universitárias ou aquelas que engravidam no percurso da formação superior nos parece que vivem em uma constante luta diária, isto porque precisam conciliar as atividades de estudo, trabalho e a maternidade. Nesse sentido nos questionamos: como fazem para conciliar as atividades do cuidar dos filhos e estudar? Quais são as principais dificuldades para conciliar a maternidade e a universidade?

Diante disso, nosso propósito, portanto, neste cenário é analisar a realidade que as mães universitárias no processo de formação docente no curso de Pedagogia do CESP/UEA. Para iniciar a discussão iremos apresentar as estudantes mães de nossa pesquisa. A inclusão das participantes se deu pelas estudantes mães que iniciaram o curso de Pedagogia na turma de 2019 e aquelas que passaram a ser mães durante o curso.

Para efeito da pesquisa, usaremos codinomes em respeito às identidades das mães, pois assim foi definido ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidas. – TCLE. Os nomes escolhidos são de flores e nomes curtos. Apresentamos as mães, idade, situação familiar, número de filhos, se trabalha formalmente fora de casa, além dos estudos e a situação da moradia. Consideramos essas informações muito importantes para termos uma ideia da vida das mães pesquisadas e assim nos ajudar na análise dos dados.

- **Rosa:** 39 anos, união estável, 2 filhos, não trabalha fora e possui moradia própria.
- **Esmeralda:** 26 anos, casada, 2 filhos, não trabalha fora, mora na casa dos sogros.
- **Rubi:** 24 anos, solteira, 1 filha, não trabalha fora, e tem moradia própria.
- **Perola:** 35anos, vive em união estável, tem 2 filhos, não trabalha fora e tem moradia cedida pelos pais.
- **Rita:** 39 anos, solteira, 1 filho, trabalha fora, e tem moradia própria.

- **Ruth:** 36 anos, casada, 2 filhos, não trabalha fora, e tem moradia própria.
- **Margarida:** 23 anos, solteira, 1 filha, não trabalha, e vive numa casa alugada.
- **Flor:** 39 anos, união estável, 3filhos, trabalha, e possui moradia própria.
- **Frida:** 35 anos, solteira, 1 filha, trabalha fora e mora na casa dos avós.

Uma vez apresentadas as sujeitas de nossa pesquisa, passaremos aos pontos que nos motivaram descobrir esse percurso formativo, com suas dificuldades, belezas, encantos e desafios. Num primeiro momento nos dedicamos a descobrir a conciliação dos estudos com a maternidade, de cada uma das mães estudantes.

3.2 A conciliação dos estudos no Curso de Pedagogia no CESP/UEA e a maternidade

Esta discussão inicial foi primordial para o nosso caminhar investigativo. Descobrir, tentar compreender como as estudantes mães conciliam os estudos no curso de Pedagogia no CESP/UEA e sua maternidade. Cada estudante tem sua especificidade, no caso das mães estudantes não é diferente, que além de outros contextos como dona de casa, trabalhar fora para sustentar sua família, por mora em casa de sogro (a), ou até mesmo por alguma deficiência.

O “ser dona de casa” está no cuidado da casa, nos afazeres doméstico e o cuidado com os filhos, ou seja, é quando a mulher tem que se dedicar ao cuidado do lar em geral. Para Monteiro, Araújo e Moreira (2018, p. 3) “os termos dona de casa, rainha do lar ou patroa são comumente utilizados, ao nos referirmos à mulher que assume, em parte ou exclusivamente, a responsabilidade pelo trabalho doméstico”. Porém sabemos que hoje a mulher tem opção de escolha, visto que elas podem fazer o que acharem melhor para si. Embora o termo seja ainda utilizado, ele aos poucos vai perdendo o sentido e significado original.

Deste modo, a mulher mãe hoje pode exercer qualquer papel na grade familiar, visto que, se tornou frequente a mulher ser chefe de família, com o abandono paterno, a vida de muitas mulheres se tornou difícil, onde a mesma pode cuidar da vida financeira quando não tem ajuda por parte do pai de seu filho. Ribeiro (2016, p. 26), destaca que:

Estas novas configurações familiares são passíveis de discussão acerca do termo “chefe de família”, visto que em se tratando de mulheres, as limitações deste cargo social são complexas e ultrapassam questões financeiras e de autoridade.

Em vista disso, a mãe chefe de família é muito sobrecarregada de diversos modos seja ele financeiro ou a própria maternidade, que é notório que exige muito da mãe tanto fisicamente

ou psicologicamente. Para as mães que têm seus parceiros perto também não é uma tarefa fácil visto que a maternidade exige muito, apesar de ter ajuda de seu parceiro ou até mesmo os filhos. A vida acadêmica também exige muito pessoa, e quando se é mãe, ao entrar no curso de nível superior ou se torna mãe no percurso da universidade, a vida se transforma em uma nova realidade, onde ambas têm que se juntar para que haja uma conciliação.

Neste sentido, ao questionar as mães universitárias, como elas conciliam os estudos no Curso de Pedagogia no CESP/UEA e a maternidade. Cada uma respondeu de forma tranquila a partir da própria realidade.

Para Rosa (2023): *“Por eu ser uma mãe universitária com deficiência visual, eu consigo conciliar meus estudos com a maternidade porque tenho apoio de meu esposo que me ajuda dando esse auxílio a minha filha enquanto estou em aula”*. Aqui temos uma especificidade bem evidente, a deficiência visual de uma mãe estudante, que não apresenta dificuldades pelo apoio do marido. É possível que ver este apoio seja de sempre e para cursar Pedagogia seja normal para o marido.

É notório que a universidade exige muito do estudante, ainda mais quando é mãe. Sampaio e Utopia (2011, p. 159) destacam que “são muitas as demandas acadêmicas que competem com as demandas rotineiras da maternagem [...]”. Conciliar a universidade e a maternidade não é uma tarefa fácil, para Rosa fica ainda mais difícil por conta de sua especificidade.

A dificuldade de conciliar a universidade e a maternidade é acarretada por diversas situações que está voltada para a vida adulta, visto que, além de ter as preocupações de ambas, também existe preocupações financeiras, social e entre outras. Onde se torna cada vez mais um desafio para as mães universitárias, ter o apoio parental é o que ajuda algumas mães a não desistirem de seus cursos.

Para Flor (2023) que tem 3 filhos e o menor tem só 2 anos, afirma: *“Tenho ajuda do meu filho mais velho e da minha avó paterna quando está disponível, pois meu marido viaja muito a trabalho e eu acabo ficando muito sobrecarregada”*. Temos outra estudante mãe que recebe apoio, do próprio filho e da avó. Em um contexto de muitas dificuldades de trabalho, o marido precisa viajar bastante, no entanto a mãe não parou seus estudos. Para Gomes (2020, p. 50) ter o apoio é fundamental, visto que:

[...] as redes de apoio são uma das possíveis maneiras de conciliar as demandas do ser mãe com a vida acadêmica da mulher, uma vez que, universidade, segundo as mães estudantes, se posiciona de forma apática frente as suas necessidades e especificidades.

É evidente que o apoio parental para a vida universitária é importante para que haja um efeito de esforço, e não exista fatores para desistência do curso, já que ambos exigem muito da mãe universitária. E ter este apoio parental é um meio em que mãe universitária acha fôlego e força para seguir com persistência, e saber que o principal incentivo é aquele que estão ao redor acarreta sentimentos motivacionais.

Contudo, pode-se observar que o apoio parental é muito importante no percurso universitário, visto que para as mães universitárias, sua família ali naquele momento são sua principal base e o apoio que elas precisam para que possam continuar lutando até fim de sua graduação. Diante disso, com as experiências vivenciadas enquanto mãe universitária, a família chega ser sua principal base para que as mães se sintam despreocupadas com os filhos durante estarem na Universidade.

Para Rita (2023) que também tem apoio da família, sua fala afirma que “*Quando começou o curso meu filho tinha 2 anos e meio era bastante complicado, pois ele ficava constantemente doente e muitas vezes pensei em desistir. Porém tive ajuda do meu irmão e do meu sobrinho que sempre ficavam com ele, pois ele ainda não estava na escola.*”. Fica evidente que o apoio da família é essencial para a formação da mãe universitária na graduação. Podemos compreender que a ajuda do irmão e do sobrinho é a expressão mais valiosa da vida em família, que luta junto pelos mesmos objetivos.

Para Esmeralda (2023) que não teve o apoio no início, diz: “*precisei levar minha filha para a sala de aula*”. Na entrevista a própria mãe estudante disse não acha muito adequado, porém, a entrevistada continuou a sua fala: “*Como não consegui manter maternidade e estudos juntos em uma sala decidi pagar uma babá para ela*”. Este é um dos recursos para quem pode pagar alguém para auxiliar no cuidado da criança pequena. Sobretudo, porque segundo a entrevistada:

*Tem crianças super tranquilas e outras mais **imperativas** e a minha bebê não é tranquila, ela gosta de andar, correr, gritar e não gosta de estar com ninguém além de mim e a babá dela, então por ai já se pode ver como é difícil estudar e ser mãe ao mesmo tempo* (Esmeralda, 2023, grifo nosso).

Segundo Fortes e Soares (2023, p. 3), “em crianças o termo hiperatividade se refere a atividade motora excessiva quando não apropriada e em adultos pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade.” diferente de imperatividade, mencionado pela entrevistada.

No entanto é notório que as mães têm que ter mais espaço na universidade, uma vez que a entrevistada relata que chegou a ser convidada por um professor (a) a se retirar da sala, porque sua filha estava desconcentrando os colegas.

Então chega ser constrangedor para mães que não têm com quem deixar seus filhos levar para a sala de aula e ser pedida para sair da sala, por sua filha de 1 ano não parar de fazer barulho que está desconcentrando os colegas. E é nesse momento que algumas mães pensam em desistir, por não conseguir conciliar ambos, ou por não ter com quem deixar seus filhos.

Importante também frisar a postura de alguém que está formando professores para atuar nas mais diferentes áreas da educação. Contradiz o mundo real em que muitas vezes iremos encontrar, salas de aula com barulhos diferentes, problemas que os estudantes trarão para sala de aula, ou seja, a sala de aula é um universo muito dinâmico, que não cabe ser silenciado pela vontade de um (a) professor (a).

Rubi (2023) busca ter uma organização sistematizada para conciliar seu horário, ela diz que: *“eu procuro ter um cronograma para que tudo ocorra bem no dia a dia. Deixo minhas leituras e trabalhos acadêmicos para o período da noite(madrugada) pois é o único momento em que eu estou sozinha e em silêncio”*. Segundo Sherratt (2016) cada pessoa é diferente, então cada pessoa adota formas ou jeitos para aprender ou estudar.

Para as mães universitárias logicamente estudar nas madrugadas é bom, pois é quando elas não tem com quem se preocupar, já que é nesse momento que todos estão dormindo e a casa fica em silêncio. É apenas esse horário em que muitas tem oportunidade de conseguir estudar e acompanhar os conteúdos acadêmicos. Então para elas esse é a melhor hora, pois é quando principalmente seus filhos estão dormindo consegue se concentrar para estudar.

Ruth (2023, grifo nosso) cita também que costuma fazer suas atividades a noite *“Minhas atividades são realizadas **durante a madrugada**, que é o tempo que melhor tenho desempenho, contando com a colaboração do ambiente silencioso e favorável”*. Para algumas mães estudantes do ensino superior, a forma eficaz para se aprender e conseguir reter os conhecimentos que são propostos é nos horários de madrugada.

O local de estudo é importante, pois o ambiente em que você estuda pode ajudar ou prejudicar a sua habilidade de pensar, aprender e revisar. [...] Tudo no seu ambiente pode afetar a sua concentração, portanto é importante que você crie um espaço favorável à sua aprendizagem e ao esforço os estudos, e que não perturbe. (Sherratt, 2016. p. 47).

Para as mães estudantes da educação superior é muito difícil ter que conciliar a universidade e a maternidade, porém ter uma rede de apoio, se torna mais fácil para que ambas

sejam feitas de forma exemplar, sendo que esse apoio pode ser parenta ou não. As dificuldades de conciliar a rotina, a universidade e a maternidade se tornam melhor quando se tem uma rede apoio.

Diante do que foi observado e analisado nas falas das mães universitárias, a pesquisadora que também é mãe universitária se identificou com as dificuldades apresentadas. Isto porque neste percurso estas foram bastante desafiadoras, dentre elas está: conciliar as atividades acadêmicas que eram para ser feitas em casa com a atenção ao filho pequeno, outra dificuldade foi a necessidade de muitas vezes ter que levar o filho para sala de aula, que apesar de ter sua rede de apoio muitas vezes eles tinham seus afazeres e não podiam ficar com ele. Pode-se dizer que estudar conciliando a maternidade é um grande desafio.

3.3 O estudo e o sustento da família

Mesmo através de tantos obstáculos que as mães carregam no percurso universitário, em meio a desafios que tange na vida da mãe universitária, é importante salientar sobre as dificuldades que as mesmas têm de trabalhar ou até mesmo de arranjar trabalho. As pesquisadas aqui veem abordar sobre o não ter trabalho, pois não tem tempo para realizá-lo além dos estudos e a maternidade. Tem as mães que trabalham, as que tem ajuda financeira do companheiro aquelas que tem ajuda financeira através de bolsas que a universidade oferece.

Pode-se observar através do relato de Pérola sobre a dificuldade financeira, e que é por meio de bolsas que a universidade oferece, que consegue ajuda para o sustento de sua família. Pérola (2023) cita que: *“Já participei do PIBID e de Monitoria, procuro conseguir bolsas para ajudar no sustento de casa”*. Fica evidente que as bolsas que a universidade oferece aos acadêmicos, especificamente as que as mães universitárias conseguem participar, são elas que ajudam no percurso universitário para que consigam tendo um apoio financeiro para concluir o seu curso.

Segundo Martins e Neves (2016, p. 12) “o impacto dessas medidas e programas mostra um crescimento, ainda que gradual, do percentual de estudantes oriundos das camadas mais pobres da população”. As bolsas são importantes, é por meio dessas políticas públicas que a universidade oferece, que muitas estudantes mães continuam na formação da graduação que é por meio dessas bolsas que tem a ajuda financeira.

Pérola (2023) fala da dificuldade de ter tempo para conseguir um trabalho para o sustento da família. Sabemos que a classe de mulheres trabalhadoras e principalmente às que são mães a dificuldade de conseguir trabalhar é bem maior, pois muitos empresários preferem

aquelas que não possui filhos ou até mesmo as que não estudam. Segundo Saffioti (1976) os fatos biológicos são utilizados para justificar a inatividade profissional da mulher e principalmente da que é mãe.

Esmeralda (2023) diz que: *“Não trabalho, apenas meu marido cuida do sustento da casa enquanto eu estudo, visando um futuro melhor para nossos filhos”*. Aqui pode se ver que a entrevistada tem a ajuda e o apoio de seu parceiro, onde pode se dizer que tem um incentivo de sua família, já que a mesma tem um olhar para o futuro, em pensar que quer que seus filhos tem um futuro melhor. É muito importante salientar que a fala “não trabalho” quer dizer não trabalha fora e não tem um salário, uma vez que estudar é um trabalho exigente, assim como as atividades de casa. Limpar, lavar, passar, cozinhar etc., são atividades muito empenhativas.

Observe-se que quase a maioria das entrevistadas apresentam uma igualdade de que não ter trabalho fixo ou até mesmo não tem com quem deixar seus filhos, elas também relatam que não têm tempo disponíveis, e algumas ainda ficam com o trabalho doméstico.

Trabalho formal no momento, não. Porém, considero os serviços do lar, enquanto dona de casa, uma função tão importante quanto qualquer trabalho, afinal exige tempo e disposição para cuidar do ambiente e da família (Ruth, 2023).

As mães acadêmicas ainda ficam com o trabalho doméstico por não terem tempo, ou até mesmo por não terem com quem deixar seus filhos. Deste modo, a mãe acadêmica tem que conciliar seus deveres acadêmicos, maternal e também os afazeres de doméstico, que é notório que todos exige muito da mulher, que fica sobrecarregada de tantos afazeres. Urpia e Sampaio (2011) falam que a faculdade exige muita dedicação, e que acabada tornando difícil a conciliação, visto que a maternidade também ainda exige muito da mulher.

As entrevistadas Rita e flor, falam que trabalham entre o horário vagos, ou seja, fora do horário de aula, então é evidente que as mães dispõem pouco tempo para ficar com seus filhos, e deve ser difícil ter que deixar em casa com parentes. Flor (2023) cita que: *“trabalho em uma loja pela parte da manhã e à tarde quando saio da faculdade as 17:30, fico na loja até as 19:30”*.

Rita (2023) também fala que trabalha, mas que é apenas pelo horário da manhã, onde atua como professora. Então pode se notar que ambas as mães veem seus filhos apenas a noite, e que apesar de ser tão pouco tempo elas não desistiram da faculdade. Pois como já foi muito percorrido a vida acadêmica exige muito e de mãe também, que apesar de sua vida ser corrida tem que tirar tempo para dar atenção aos seus filhos.

Diante das dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias, observamos que poucas mães têm um trabalho formal, pois muitas necessitam das bolsas que a universidade oferece aos acadêmicos, para que possa ter uma ajuda financeira. Diante disso, a bolsa da universidade foi outro ponto em comum com as experiências da pesquisadora, uma vez que a mesma também utilizou das bolsas como ajuda de custo, principalmente para o sustento do filho.

3.4 As maiores dificuldades encontradas durante os estudos no Curso de Pedagogia do CESP/UEA

Nesta categoria iremos apresentar sobre as maiores dificuldades encontradas pelas mães universitárias. Diante disso, percebemos que as mães acadêmicas do curso de pedagogia do CESP/UEA trazem sua experiência referente às dificuldades. Partindo dessa compreensão, observamos que para ajudar nessas dificuldades, estas mães contam com a rede de apoio, no qual são seus principais incentivadores. Para exemplificar melhor este sistema, Gomes (2020, p. 49-50) esclarece que a:

[...] rede de apoio é diferente de ajuda: ela é formada por vínculos e está “ali” sempre que a mãe precisar e acima de tudo, a rede de apoio é essencial em todas as fases. Independente da fase, a mãe precisa ter por perto pessoas que a deixem mais segura, que não julguem suas decisões e que a ajudem a viver uma maternidade mais feliz e tranquila.

Para Rosa (2023) que engravidou durante o percurso da universidade e tem sua rede de apoio que é o seu marido, diz: *“Na minha gravidez não parei de estudar, ao contrário, me senti mais motivada e foi bem tranquilo”*. Apesar de ter dificuldades por ser deficiente visual esta mãe, em certo momento da entrevista fala da falta de materiais que possam dar apoio nas atividades acadêmica.

É evidente que o filho foi a sua principal motivação para que Rosa possa continuar e concluir o seu curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas/CESP. Partindo dessa compreensão, Saalfeld (2019) aborda que o mercado de trabalho é uma das principais motivações para não desistir da universidade, independente da maternidade, pois as mães universitárias apesar das dificuldades encontradas neste percurso nela os ver como oportunidade para o mercado de trabalho, no qual poderá proporcionar um futuro melhor aos filhos.

E para todas as mães acadêmicas não poderia ser diferente, pois apesar nas inúmeras dificuldades que são encontradas nesse percurso sua principal motivação seria obviamente

encontrada em seus filhos e para isso não poderia desistir, visto que, pelo Ensino Superior poderiam encontrar caminho para o mercado de trabalho e assim proporcionar a seus filhos um futuro melhor.

Pode-se observar na fala da entrevistada Esmeralda que teve sua filha durante o curso que “*A amamentação foi uma das dificuldades que enfrentei, visto que, minha bebê não aderiu ao leite materno na mamadeira como é costumeiro às mães*”. Sabemos que a amamentação é o alimento do bebê durante seus primeiros meses de vida, e a que é o principal alimento durante 6 meses.

A amamentação é a melhor maneira de alimentar a criança nos primeiros meses de vida, é ideal para o crescimento saudável e para o seu desenvolvimento. O leite materno é o alimento natural para os bebês, ele fornece toda a energia e os nutrientes de que o recém-nascido precisa nos primeiros meses de vida e fornece, até metade do primeiro ano e até um terço durante o segundo ano de vida. (Bueno, 2013, p. 13).

Como a amamentação é o principal alimento do bebê durante meses, umas das principais dificuldades que as mães enfrentam com o seu bebê durante universidade é de conciliar suas tarefas acadêmicas e a maternidade, pois como já citado o bebê se alimenta apenas através disso. E para a entrevistada Esmeralda, teve ainda mais dificuldade por sua filha não conseguir mamar através da mamadeira, com isso muitas vezes leva sua filha para sala de aula.

*Outra dificuldade foram as inúmeras viroses que ela adquiria quando eu a levava para a sala de aula, o que conseqüentemente me fazia faltar as aulas e perder conteúdo, além de chegar perto da reprovação por falta. **Também fui prejudicada nas provas, pois ao levá-la para sala e ela não quietar e gritar os professores me podiam para sair da sala e fazer a prova em outro momento pois o barulho desconcentrava os colegas e para piorar a situação eu ficava cansada de carregá-la no colo** (Esmeralda, 2023, grifo nosso).*

Aqui vimos que a mãe teve outra dificuldade em relação ao levar sua filha para sala de aula, uma vez que a criança não tinha com quem ficar em sua casa, embora sua rede de apoio também precisasse sair para trabalhar e muitas vezes, Esmeralda precisou levar sua filha para a sala. Além de ter muitas demandas de conciliação a mãe ainda tem que se adequar ao tempo do docente, que muitas vezes nem gosta de dialogar. E com isso as mães são prejudicadas, uma vez que falta o professor ou professora de não compreender este momento e a situação da estudante.

É importante salientar que a falta de estrutura da universidade para acolher as mães que precisam levar seus filhos para universidade, onde muitas vezes elas necessitam de apoio

da universidade e não encontram. Se torna revoltante as mães serem convidadas a se retirar da sala de aula por professor que não entende e não compreende que se a mãe trouxe seu filho para sala é porque não tinha com quem deixar.

Pode-se se ver uma problemática na universidade na fala da entrevistada Esmeralda, pois muito se falada de inclusão, mas quando se trata em relação as mães universitárias, elas são ainda muito excluídas e muitas vezes não são entendidas. Visto que, muitos docentes não conseguem entender, que muitas das vezes as mães não conseguem ir para a sala de aula, por motivos em relação aos seus filhos, e sabemos que quando se trata de mães, a vida é cheia de imprevistos.

Percebe-se a falta de estrutura da universidade para acolher as mães e as crianças, principalmente aquelas que não tem o apoio familiar, pois essas necessitam de levar as crianças para a sala de aula. Onde acabam se frustrando por não ter um lugar adequado para a troca de fraldas, a amamentação e entre outros.

Quanto à Ruth (2023), ela nos fala que: *“A maior dificuldade para mim foi a falta de tempo em poder me dedicar às atividades acadêmicas como eu gostaria, afinal, a maternidade exige muito de nós, mães - a presença; o tempo, sobretudo a dedicação”*. Diante dessa fala observamos que a maior dificuldade da mãe acadêmica é conciliar o tempo das demandas da faculdade com as demandas seu dia a dia enquanto mãe e também donas de casa. Para tanto, *“conciliar a vida de mãe com a vida acadêmica em uma sociedade onde a responsabilidade sobre os filhos costuma recair sobre as mulheres é um desafio que transcende as questões acadêmicas”* (Gomes, 2020, p. 43).

Em vista disso, as mães acadêmicas basicamente vivem em uma falta de tempo, onde este estar se dedicando nas atividades acadêmicas, na maternidade e até mesmo em outras coisas que acontecem ao seu redor familiar. Portanto as mães universitárias muitas vezes têm que se adequar ao tempo para que haja dedicação tanto para outros atividades acadêmicas, quanto para a maternagem.

Vale ressaltar que dentro dos cursos acadêmicos tem as atividades extras, na qual exige mais tempo ainda, uma vez que muitas mães têm dificuldade de comparecer nessas atividades. Para a Flor (2023), não é diferente e a mesma relata que: *“A maior dificuldade com certeza é participar das atividades extras, porque não tenho horários disponíveis para participar”*. Visto qu a mesma trabalha pelo horário da manhã e pela noite, e por isso tem dificuldades de para participar das aulas extras.

Que as mães universitárias tem muito afazeres é notório, todos sabem como é difícil conciliar a maternidade e a vida acadêmica, e principalmente fica ainda mais difícil pra mães

que trabalham em horários onde as atividades extras acontecem. Destacamos que as atividades extras é uma das dificuldades para que as mães possam participar, principalmente por trabalhar.

É notório que as mulheres mães são julgadas muitas vezes por não seguir as expectativas da sociedade, visto que, elas têm toda responsabilidade do cuidado com o filho para a sociedade, e por isso são vistas com maus olhares por suas ações em que muitas vezes pode ser para proporcionar um melhor futuro a seus filhos. A entrevistada Rubi (2023) relata como foi difícil receber críticas por ter que deixar sua filha de apenas 1 ano de vida, para ir estudar:

Entrei na faculdade em 2019, minha filha tinha 1 e 6 meses, eu ainda amamentava, então a todo momento em sala de aula ficava preocupada dela estar chorando, se já havia comido algo. Os primeiros meses na faculdade confesso que foi muito difícil, eu não prestava atenção por conta das preocupações com ela, apesar de ter uma grande rede de apoio, que era meus familiares. (Rubi, 2023).

A sociedade costuma ver a mulher como apenas aquelas que tem o dever de ser dona de casa, aquela que só server para as atividades doméstica, ou para a reprodução, visto que, a partir do momento em que mulher mãe consegue um feito, que é o momento em que a mesma, consegue entrar em uma faculdade, a sociedade olha como uma forma de julgar por ter que deixar seus filhos com a família ou até mesmo com babá, e por este motivos são julgadas e acabam se sentindo culpadas.

Rubi (2023) também cita que: *“Eu enquanto acadêmica estava me saindo bem, mas depois eu me perguntava, mas eu enquanto mãe, como estou? Ai vinha a questão “desistir”, os comentários por não estar presente na vida da minha filha fazia eu me sentir a pior mãe do mundo”*. É visível que a sociedade por seus comentários, pode causar influência no percurso acadêmico das mães, que isso pode acabar ocasionando em desistência. Saalfeld (2019, p. 84) afirma que:

Sentimentos como culpa, incompreensão, esgotamento mental devido às excessivas cargas de estudos e mais uma vez estar em uma situação onde devem optar entre família, trabalho e filho/a mostrando o quanto a trajetória de mães na universidade é envolvida por diversos fatores empírico-emocionais.

Outra dificuldade que a Ruth (2023) apresenta é: *“O ambiente domiciliar, sempre agitado, não tinha a concentração que os trabalhos exigiam, então muita das vezes eu deixava isso para fazer na faculdade”*. É evidente que em casa as mães são cheias de afazeres

domésticos, e é bem difícil se concentrar em trabalhos acadêmicos, visto que, a suas responsabilidades domésticas são todas das mães.

Quando as mães universitárias moram junto a família com pais, irmãos e seus filhos, estudar em casa fica cada vez mais difícil, pois sempre fica um ambiente agitado, onde não dá para estudar. Moraes, Alves e Fernandes, (2019, p. 18) afirmam que “existe o desafio de ter que realizar as atividades acadêmicas em casa, cuidar do bebê e desempenhar outras atividades domésticas ao mesmo tempo.”

Pérola (2023) traz em sua fala que “*as maiores dificuldades eram na questão de não ter com quem deixar meus filhos*”. Pode-se observar que essa é uma das principais causa de inúmeras faltas neste percurso universitário, ou até mesmo a chegar ao extremo e desistir, visto que, é nesse momento que as mães se sentem só sem ter uma rede de apoio.

Observa-se pela fala da entrevistada que traz umas das maiores dificuldades que muitas mães passam no decorrer da universidade, onde são as principais causas de desistência que muitas enfrentam para conseguir conciliar ambos. Essa questão que de não ter com quem deixar seus filhos, pode causar faltas e infelizmente em algumas podem não cumprir as cargas horarias e reprovar em alguma disciplina. Moraes, Alves e Fernandes (2019) evidenciam que o afastamento das aulas presenciais causa dificuldades para a compreensão de conteúdos, principalmente para as mães acadêmicas.

Observa-se na fala da entrevistada de como é difícil muitas vezes ter que deixar seu filho para ir atras de seus afazeres acadêmico e até mesmo seus trabalhos. Rita (2023) relata sua dificuldade de: “*Ter que deixar meu filho com outras pessoas muitas vezes ele estando doente*”, para as mães chega ser um sacrifício ter que deixar seus filhos doentes para deixar com alguém, mesmo que seja da família.

Só quem é mãe entende o quanto é difícil muitas vezes ter que escolher os seus afazeres seja ele qual for, e ter que deixar seus filhos, mesmo sabendo que ninguém cuida melhor que uma mãe, e o quando os filhos estão doentes, principalmente quando são crianças que querem ficar junto da mãe.

Partindo dessa compreensão, Rita (2023) relata em sua entrevista que “*muitas vezes sentia-me culpada por não ser mais presente em diferentes momentos na vida do meu filho*”. Diante da fala apresentada, percebemos o quanto a mãe se sente culpada por ter não poder estar presente na vida de seus filhos.

[...] o ser-mãe se dá no mundo, demonstrando seus anseios e pensamentos profundos, que emergiu em desmotivações e sobrecargas quando se sentem autocobradas por não estarem disponibilizando a atenção adequada para seus

filhos pelo curto período de tempo que passam com eles ou quando precisam colocar a Universidade como prioridade para poderem conciliarem os cuidados de seus filhos [...] (Moraes, Alves e Fernandes, 2019, p. 15).

Além das diversas dificuldades que as mães universitárias vivenciam neste percurso acadêmico, onde a rotina acaba se tornando extremamente exaustiva, uma vez que as mães têm que conciliar as atividades da universidade, os trabalhos formais e a maternidade. Atividades essas que sabemos serem cheias de imprevistos. Como consequência, muitas vezes as mães acadêmicas acabam se auto culpando por não está tão presente na vida de seus filhos. Essa problemática pode ser vista na fala da acadêmica Rubi (2023): *“cada vez mais, fala-se em inclusão, mas a gente tem que incluir também as mães. Tem muitas mães que são sozinhas e não têm uma rede de apoio e muita das vezes a universidade deixa a desejar em certas situações.”*

De acordo com a fala da acadêmica Rubi (2023), muitas das vezes as mães acadêmicas acabam se sentindo excluídas das atividades que são desenvolvidas na universidade, pois não conseguem conciliar as ações que fazem parte da sua rotina, uma vez que precisam dedicar-se de forma integral a maternidade, restando pouco tempo para debruçar-se na construção de experiências na universidade “[...] elas ainda necessitam encarar o dilema de gerir as necessidades da carreira, da casa e da família, proeminentes no momento da maternidade” (Mendes, 2021, p. 108).

Portanto, ao percebemos as maiores dificuldades que as mães universitárias enfrentaram neste percurso foi de conciliar o tempo, e não seria diferente para a pesquisadora pois o conciliar o tempo para o estudo e a maternidade não é uma tarefa fácil, pois ambos necessitam de atenção e dedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir este trabalho foi muito significativo, uma vez que também sou mãe acadêmica nesse processo de formação na Educação Superior. Podemos dizer que esta pesquisa foi bastante desafiadora, pois temos que conciliar o tempo da trajetória de universidade e maternidade, visto que possuímos várias responsabilidades dentro e fora deste espaço formativo.

Nosso projeto de pesquisa se pautou nas muitas mulheres, mães universitárias e/ou aquelas que engravidam no percurso da formação superior, visto nos parece que vivem em uma constante luta diária em sua vida acadêmica, pois precisam conciliar as atividades de estudo, trabalho e a maternidade, vale ressaltar que é necessária uma articulação entre a vida acadêmica a maternidade e o trabalho. Foi nesse sentido que nos propomos descobrir as realidades vividas das mães universitárias e as principais dificuldades para conciliar a maternidade e a universidade.

Quanto as dificuldades que as mães universitárias têm durante a formação superior, identificamos que algumas mães tiveram dificuldade no início da faculdade por não terem uma rede de apoio, e não ter com quem deixar seus filhos para irem às aulas, outra foi o pouco tempo que resta para as mães estudantes, pois sabemos o quanto a universidade e a maternidade exigem muita uma dedicação, e por conta desse pouco tempo acabam dando mais atenção para uma e do que para outra.

As estratégias usadas pelas mães universitárias, descobrimos que elas procuram ter um cronograma para conseguir conciliar as atividades interna e externa da universidade e também a maternidade, visto que ser mãe não é uma tarefa fácil, pois o filho necessita de atenção. Com questões relacionadas as atividades acadêmicas as mães procuram fazer no horário em que seus filhos estão dormindo, que são entre o horário da noite/madrugada.

Quanto a questão das mães como conciliam a universidade e maternidade, verificamos que diante dos desafios encontrados neste percurso as mães universitárias buscam conciliar da melhor forma possível, visando sempre dar atenção para todos e executar suas atividades diárias, tanto como mãe, quanto dona de casa e acadêmica. A rede de apoio se torna o principal suporte para que as mães consigam conciliar, visto que eles são essenciais para a permanência delas nesta jornada da educação superior.

A temática escolhida mães universitárias, foi de grande importância para nós, inicialmente por trazer a nossa experiência que é a luta de muitas outras mães e o trabalho poderá ajudar mostrar a realidade e as dificuldades que as mães estudantes enfrentam. Este assunto não se esgota aqui e tem muito a acrescentar para que outras mães possam saber que

tem outras que passam a mesma situação. A provável contribuição deste trabalho é que ele possa ser objeto de reflexão como as mães universitárias podem seguir e a concluir seus estudos e não desistir.

REFERÊNCIA

BEAVOUIR, Simone de. **Segundo Sexo: a experiência vivida**. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1967.

BUENO, Karina de Castro. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê**. Campos Gerais/ MG, 2013. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf>>. Acesso em: 11 de ago. de 2023.

FORTES, Didia. SOARES, Gilda. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Abenepi. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/14wOiQcggm8opfmIkvPjetpES4M3gXL1Q/view>>. Acesso em: 25 de jul. de 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.de. São Paulo: Atlas, 2008. GOMES, Lídia Laís Balbino. **Mulher, Mãe e Universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica**. João Pessoa, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17638/1/LLBG01042020.pdf>>. Acesso em: 09 de ago. de 2023.

GRADVOHL, Silvia Mayumi Obana; OSIS, Maria José Duarte; MAKUCH, Maria Yolanda. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. **Pensando famílias**, vol.18, n.1, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 de set. de 2023.

GRISCI, Carmem L.I. **Ser mãe, produção dele, reprodução dela**. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro, 2011.

MENDES, Gabriella da Silva. **Desafios frente à conciliação de papéis das mulheres: as escolhas profissionais e os impactos da maternidade**. revista práticas em gestão pública universitária, ano 6, v. 6, n. 1, jan-jun. 2022. Disponível em: <<file:///C:/Users/ISABELY/Downloads/44919-146860-1-PB.pdf>>. Acesso em: 11 de ago. de 2023.

MONTEIRO, R. ARAÚJO, J. N. MOREIRA, M. I. **Você, dona de casa: trabalho, saúde e subjetividade no espaço doméstico**. Pesquisas e Práticas Psicossociais13(4), São João del Rei, outubro-dezembro de 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3155/2014>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.

MORAES, Bruna. ALVES, Caroline. FERNANDES, Vanessa. **O ser-mãe experienciado durante o processo de graduação à luz da teoria humanística**. Anima Educação, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/4898/1/CAROLINE%20STEPHANIE%20BASTOS%20ALVES.pdf>>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.

NEVES, Clarissa; MARTINS, Carlos. Ensino Superior No Brasil: Uma Visão Abrangente. In: DWYER, Tom; ZEN, Eduardo Luiz; WELLER, Wivian. (org). **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016.

OLIVEIRA, Amanda. OTTO, Isabella. **A linha do tempo do feminismo no brasil de 1827 a 2023**. Capricho, 2023. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/sociedade/a-linha-do-tempo-do-feminismo-no-brasil-de-1827-a-2023>>. Acesso: 20 de mar. de 2023.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

PEDRO, Claudia. GUEDES, Olegna. **As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres**. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/1.ClaudiaBraganca.pdf>>. Acesso: 10 de mar. de 2023.

RIBEIRO, Flavia Gripp. **Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB**. 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17382/1/2016_FlaviaGrippRibeiro_tcc.pdf>. Acesso em: 03 de ago. de 2023.

SAALFELD, Thaís. **Maternidade e a Vida Acadêmica: Limites e Desafios das Estudantes Mães na Universidade Federal do Rio Grande – FURG**. 2019.

SAFFIOTI, Heleieth. **A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade**. Rio de Janeiro: Editora de Livros, 1976. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3825626/mod_resource/content/1/Saffioti%20%281978%29%20A_Mulher_na_Soc_Classes.pdf>. Acesso: 05 de mar. de 2023.

SAFFIOTI, Heleieth. **O Poder do Macho**. São Paulo: Editora Moderna LTDA, 1987.

SHERRATT, Patrick. **Passando em Provas para Leigos**. 2ºed. Rio de Janeiro. Alta Books, 2016.

URPIA, AMO. SAMPAIO, SMR. **Mães e universitárias: transitando para a vida adulta**. Salvador: EDUFBA, SciELO Books. 2011.

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO – TCLE

Título da Pesquisa: As dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior.

Pesquisadora: Isabely Batista de Souza.

Pesquisador/Orientador: Eliseu da Silva Souza (E-Mail para contato: essouza@uea.edu.br)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ participantes

Você é convidada a participar da pesquisa que trata sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior, especificamente no curso de Pedagogia do CESP/UEA. Este trabalho tem como objetivo: Analisar a realidade que as mães universitárias vivenciam no dia a dia e como elas conciliam a universidade e a maternidade. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista e coleta de depoimentos através de aplicações de questionários.

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos. Manteremos o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Para efeito do trabalho, os nomes das participantes ao serem apresentados serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes, a menos que a participante concorde com a apresentação do nome verdadeiro. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa.

Solicitamos que autorize a pesquisadora Isabely Batista de Souza observar, registrar por escrito, filmar e fotografar você durante as entrevistas. Informamos ainda, que a qualquer momento a sua autorização pode ser retirada sem qualquer prejuízo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a, fotografado/a e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Parintins, 09 de maio de 2023

Erica Cassino Ferreira
Nome da participante da pesquisa

Isabely Batista de Souza
Isabely Batista de Souza
Pesquisadora

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO – TCLE

Título da Pesquisa: As dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior.

Pesquisadora: Isabely Batista de Souza.

Pesquisador/Orientador: Ellseu da Silva Souza (E-Mail para contato: essouza@uea.edu.br)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ participantes

Você é convidada a participar da pesquisa que trata sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior, especificamente no curso de Pedagogia do CESP/UEA. Este trabalho tem como objetivo: Analisar a realidade que as mães universitárias vivenciam no dia a dia e como elas conciliam a universidade e a maternidade. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista e coleta de depoimentos através de aplicações de questionários.

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos. Manteremos o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Para efeito do trabalho, os nomes das participantes ao serem apresentados serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes, a menos que a participante concorde com a apresentação do nome verdadeiro. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa.

Solicitamos que autorize a pesquisadora Isabely Batista de Souza observar, registrar por escrito, filmar e fotografar você durante as entrevistas. Informamos ainda, que a qualquer momento a sua autorização pode ser retirada sem qualquer prejuízo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a, fotografado/a e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Parintins, 09 de Maio de 2023

Iskraiana Florio da Costa
Nome da participante da pesquisa

Isabely Batista de Souza
Isabely Batista de Souza
Pesquisadora

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO – TCLE

Título da Pesquisa: As dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior.

Pesquisadora: Isabely Batista de Souza.

Pesquisador/Orientador: Eliseu da Silva Souza (E-Mail para contato: essouza@uea.edu.br)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ participantes

Você é convidada a participar da pesquisa que trata sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior, especificamente no curso de Pedagogia do CESP/UEA. Este trabalho tem como objetivo: Analisar a realidade que as mães universitárias vivenciam no dia a dia e como elas conciliam a universidade e a maternidade. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista e coleta de depoimentos através de aplicações de questionários.

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos. Manteremos o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Para efeito do trabalho, os nomes dos participantes ao serem apresentados serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes, a menos que a participante concorde com a apresentação do nome verdadeiro. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa.

Solicitamos que autorize a pesquisadora Isabely Batista de Souza observar, registrar por escrito, filmar e fotografar você durante as entrevistas. Informamos ainda, que a qualquer momento a sua autorização pode ser retirada sem qualquer prejuízo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a, fotografado/a e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Parintins, 09 de maio de 2023

Karine de Souza Polim

Nome da participante da pesquisa

Isabely Batista de Souza

Isabely Batista de Souza

Pesquisadora

ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO – TCLE

Título da Pesquisa: As dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior.

Pesquisadora: Isabely Batista de Souza.

Pesquisador/Orientador: Eliseu da Silva Souza (E-Mail para contato: essouza@uea.edu.br)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ participantes

Você é convidada a participar da pesquisa que trata sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior, especificamente no curso de Pedagogia do CESP/UEA. Este trabalho tem como objetivo: Analisar a realidade que as mães universitárias vivenciam no dia a dia e como elas conciliam a universidade e a maternidade. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista e coleta de depoimentos através de aplicações de questionários.

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos. Manteremos o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Para efeito do trabalho, os nomes das participantes ao serem apresentados serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes, a menos que a participante concorde com a apresentação do nome verdadeiro. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa.

Solicitamos que autorize a pesquisadora Isabely Batista de Souza observar, registrar por escrito, filmar e fotografar você durante as entrevistas. Informamos ainda, que a qualquer momento a sua autorização pode ser retirada sem qualquer prejuízo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a, fotografado/a e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Parintins, 09 de Maio de 2023

Rubio Guimarães da Silva
Nome da participante da pesquisa

Isabely Batista de Souza
Isabely Batista de Souza
Pesquisadora

ANEXO E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO – TCLE

Título da Pesquisa: As dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior.

Pesquisadora: Isabely Batista de Souza.

Pesquisador/Orientador: Eliseu da Silva Souza (E-Mail para contato: essouza@uea.edu.br)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ participantes

Você é convidada a participar da pesquisa que trata sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior, especificamente no curso de Pedagogia do CESP/UEA. Este trabalho tem como objetivo: Analisar a realidade que as mães universitárias vivenciam no dia a dia e como elas conciliam a universidade e a maternidade. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista e coleta de depoimentos através de aplicações de questionários.

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos. Manteremos o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Para efeito do trabalho, os nomes das participantes ao serem apresentados serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes, a menos que a participante concorde com a apresentação do nome verdadeiro. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa.

Solicitamos que autorize a pesquisadora Isabely Batista de Souza observar, registrar por escrito, filmar e fotografar você durante as entrevistas. Informamos ainda, que a qualquer momento a sua autorização pode ser retirada sem qualquer prejuízo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a, fotografado/a e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Parintins, 10 de maio de 2023

Amatim Souza Bastos
Nome da participante da pesquisa

Isabely Batista de Souza
Isabely Batista de Souza
Pesquisadora

ANEXO F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO – TCLE

Título da Pesquisa: As dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior.

Pesquisadora: Isabely Batista de Souza.

Pesquisador/Orientador: Eliseu da Silva Souza (E-Mail para contato: essouza@uea.edu.br)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ participantes

Você é convidada a participar da pesquisa que trata sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior, especificamente no curso de Pedagogia do CESP/UEA. Este trabalho tem como objetivo: Analisar a realidade que as mães universitárias vivenciam no dia a dia e como elas conciliam a universidade e a maternidade. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista e coleta de depoimentos através de aplicações de questionários.

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos. Manteremos o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Para efeito do trabalho, os nomes das participantes ao serem apresentados serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes, a menos que a participante concorde com a apresentação do nome verdadeiro. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa.

Solicitamos que autorize a pesquisadora Isabely Batista de Souza observar, registrar por escrito, filmar e fotografar você durante as entrevistas. Informamos ainda, que a qualquer momento a sua autorização pode ser retirada sem qualquer prejuízo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a, fotografado/a e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Parintins, 12 de maio de 2023

Janelli Chryptini Pantoja Prestes
Nome da participante da pesquisa

Isabely Batista de Souza
Isabely Batista de Souza
Pesquisadora

ANEXO G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO – TCLE

Título da Pesquisa: As dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior.

Pesquisadora: Isabely Batista de Souza.

Pesquisador/Orientador: Eliseu da Silva Souza (E-Mail para contato: essouza@uea.edu.br)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ participantes

Você é convidada a participar da pesquisa que trata sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior, especificamente no curso de Pedagogia do CESP/UEA. Este trabalho tem como objetivo: Analisar a realidade que as mães universitárias vivenciam no dia a dia e como elas conciliam a universidade e a maternidade. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista e coleta de depoimentos através de aplicações de questionários.

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos. Manteremos o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Para efeito do trabalho, os nomes das participantes ao serem apresentados serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes, a menos que a participante concorde com a apresentação do nome verdadeiro. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa.

Solicitamos que autorize a pesquisadora Isabely Batista de Souza observar, registrar por escrito, filmar e fotografar você durante as entrevistas. Informamos ainda, que a qualquer momento a sua autorização pode ser retirada sem qualquer prejuízo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a, fotografado/a e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Parintins, 09 de maio de 2023

Juliana Ferreira Pontes
Nome da participante da pesquisa

Isabely Batista de Souza
Isabely Batista de Souza
Pesquisadora

ANEXO H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO – TCLE

Título da Pesquisa: *As dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior.*
Pesquisadora: *Isabely Batista de Souza.*
Pesquisador/Orientador: *Eliseu da Silva Souza (E-Mail para contato: essouza@uea.edu.br)*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ participantes

Você é convidada a participar da pesquisa que trata sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias durante o percurso da formação na Educação Superior, especificamente no curso de Pedagogia do CESP/UEA. Este trabalho tem como objetivo: Analisar a realidade que as mães universitárias vivenciam no dia a dia e como elas conciliam a universidade e a maternidade. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista e coleta de depoimentos através de aplicações de questionários.

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos. Manteremos o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Para efeito do trabalho, os nomes das participantes ao serem apresentados serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes, a menos que a participante concorde com a apresentação do nome verdadeiro. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa.

Solicitamos que autorize a pesquisadora Isabely Batista de Souza observar, registrar por escrito, filmar e fotografar você durante as entrevistas. Informamos ainda, que a qualquer momento a sua autorização pode ser retirada sem qualquer prejuízo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a, fotografado/a e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Parintins, 09 de Maio de 2023

Thalia Costa Silva.
Nome da participante da pesquisa

Isabely Batista de Souza
Isabely Batista de Souza
Pesquisadora